



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

DROGAS: ENTRE O UNIVERSO REIFICADO E O SENSO COMUM

Carlos Augusto Sousa Dantas
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: gutosdantass@gmail.com

Jamília Brito Gomes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: familiabritopsi@gmail.com

Luci Mara Bertoni
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: profaluci@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

Mobilizadas pelo direito e pela medicina, as drogas inseriram-se no debate público no século XX, preocupando a sociedade pelos supostos riscos sociais e biológicos que o discurso científico lhes imputou (SIMÕES, 2008). Problematizadas por especialistas e amadores, é cada vez mais comum que se fale sobre as drogas, se converse sobre seus efeitos e se advirta sobre seus malefícios. Em suma, na contemporaneidade, tais substâncias foram trazidas para o espaço da comunicação, propício à criação e à disseminação de representações sociais, mesmo período em que, segundo Moscovici ([2000] 2012), se assiste à emergência das representações enquanto fenômeno desta sociedade.

Seguindo este raciocínio, este trabalho teve por objetivo geral refletir sobre a reificação de representações sociais sobre as drogas. Nesse caminho, como objetivos específicos buscamos fazer uma breve apresentação da Teoria das Representações Sociais, formulada pelo psicólogo social romeno Serge Moscovici (1925-2014).

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, a fim de explorar a literatura sobre as temáticas discutidas. Enquanto pressuposto teórico foi empreendida uma leitura da Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici, que expomos em um primeiro momento deste texto. Em seguida, orientados pelas pesquisas sobre drogas, refletimos sobre o processo de manipulação pelo universo



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

reificado de representações produzidas no universo consensual.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ressonância da sociologia durkheimiana, na Psicologia, inaugura uma vertente de estudos alternativa na Psicologia Social (JESUÍNO, 2004), a Teoria das Representações Sociais, elaborada pelo psicólogo social romeno Serge Moscovici ([2000] 2012). A definição mais corrente das representações sociais na abordagem moscoviciano entende como “uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e compartilhado, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 2001, p. 22).

O interesse de Moscovici em analisar as representações enquanto modalidades de conhecimento capazes de construir a realidade contrasta a autonomia que o conceito assumiu na psicologia social em relação à noção durkheimiana de representação coletiva (formas de agir e pensar obrigatórias que ultrapassam a vontade dos indivíduos – por exemplo, a obediência a um código ou um Deus) (DURKHEIM, [1924] 1970). Nesse sentido, segundo Moscovici ([2000] 2012), nas sociedades primitivas estudadas por Durkheim, o conhecimento pressupunha a divisão da realidade em um universo sagrado e outro, profano, cada um deles dotado de suas próprias ciências incomunicáveis entre si. De outro lado, na sociedade contemporânea, o mundo se divide em um universo reificado e um universo consensual, o primeiro compreende as ciências e tecnologias, onde a competência para falar em nome do grupo é adquirida pela especialização, enquanto no segundo, universo do senso comum, prevalece a liberdade, sem hierarquia, para falar em nome do grupo de pertença com a autoridade de um “especialista amador” (MOSCOVICI, [2000] 2012).

A abordagem da pesquisa em representações sociais inaugurada por Moscovici, ou como apresenta Wolfgang Wagner (1998), a “abordagem original” das representações, enquanto vulgarização/socialização/popularização de ideias ou teorias científicas, é um dos principais campos de pesquisa da teoria, e explica como um conhecimento salta do alto das elaborações científicas para o senso comum das ruas. Contudo, nem sempre o conhecimento oferecido pela ciência apresenta um conteúdo de fato “científico”, assumindo, por vezes, um caráter consensual, isto é, originado do senso comum. É o exemplo das representações de objetos polêmicos como as drogas.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Pensando nesta temática, cabe lembrar que a manipulação do medo da droga, nos Estados Unidos, durante a década de 1960, fez exportar para toda a América Latina o estereótipo do traficante como um inimigo, subversivo e ameaçador da ordem, e um modelo penal/militar direcionado à eliminação desse inimigo, sem que necessariamente houvesse uma demanda nos países latinos que justificasse a transnacionalização desta política repressiva (OLMO, 1990). O medo e a sensação de insegurança generalizada da população estadunidense, em razão da crise do modelo de bem-estar social e dos movimentos contestatórios (contracultura, movimento hippie, panteras negras, comunismo), encontrou na droga um bode expiatório, adaptável em cada país ao seu inimigo numero 1 (OLMO, 1990). É assim que, no Brasil, demonstra Vera Malaguti Batista (2003) que, durante a década de 1970, encontramos as mesmas associações das drogas como um plano estratégico de comunistas para corromper o Ocidente, bem como a figura do traficante terrorista, quando na prática os indivíduos efetivamente aprisionados pela lei de drogas foram jovens, negros, pobres, moradores da periferia, e não o inimigo poderoso e ameaçador anunciado pela política penal.

Tal exemplo, embora não se refira a uma pesquisa na teoria das representações sociais, permite refletir sobre a manipulação pela esfera reificada (ciência penal e segurança pública) de representações disseminadas na esfera consensual, que assombravam o imaginário da população. Moscovici ([2000] 2012) já havia observado, para além da dinâmica na qual um conhecimento reificado torna-se representação social, um segundo movimento no qual as representações sociais do senso comum seriam levadas para o universo reificado e apresentadas como científicas, papel que atribuiu à ideologia. Segundo o autor supracitado, as ideologias mediam a transição das categorias consensuais às reificadas, subordinando-as as segundas, e ao mesmo tempo lhes dando um visual polimorfo, no qual podem ser vistas como representações, mas também como ciências (MOSCOVICI, [2000] 2012).

Referindo-se à temática das drogas, explica Escohotado (2007) que, no início do século XX, a ciência médica farmacológica tratou de classificar as drogas como substâncias benéficas ou nocivas, e o direito, de diferenciá-las entre lícitas e ilícitas, trazendo-as para a sua esfera de preocupações. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a droga pode ser considerada qualquer substância não produzida pelo organismo que atua sobre algum dos seus sistemas disseminando alterações em seu



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

funcionamento (BRASIL, 2014).

Segundo Silveira e Doering-Silveira (2017), as drogas agem no organismo afetando a atividade mental e por essa razão são apelidadas como psicoativas, entre elas podemos destacar as drogas depressoras, estimulantes e alucinógenas (ou psicodislépticas). As drogas depressoras diminuem o ritmo das atividades cerebrais, causando relaxamento (FONTE, 2006). Outras substâncias estimulam o sistema nervoso central, elevando os níveis de atenção e alerta (SILVEIRA E DOERING-SILVEIRA, 2017). Por sua vez, algumas substâncias alteram os níveis de percepção das pessoas, são as drogas alucinógenas (FONTE, 2006).

Contudo, a diferença entre uma substância benéfica ou nociva ultrapassa a previsão farmacológica das drogas, pois a qualificação social da droga como boa ou ruim costuma estar atrelada a sua classificação legal enquanto lícita ou ilícita (SIMÕES, 2008). Explica Simões (2008), as drogas ilícitas foram associadas à criminalidade, e vistas como ameaça à saúde da população, concentrando sobre si a atenção da sociedade. Tal protagonismo das substâncias ilícitas na problemática das drogas fez prevalecer a acepção do uso de “drogas” como sendo o abuso de psicoativos ilícitos, desviando a atenção sobre o consumo daquelas substâncias que são lícitas, fazendo parecer que as drogas não estão sendo consumidas por toda a sociedade, mas por um grupo de dependentes (SIMÕES, 2008).

CONCLUSÃO

Este manuscrito apresenta uma reflexão sobre a reificação das representações sociais sobre as drogas. Nesse caminho, verificamos que a cientificidade que envolve a temática das drogas, por vezes, mascara dominações, preconceitos e estigmas. Afinal, o universo reificado pelo direito e pela medicina dedicou-se a classificar as drogas como lícitas e ilícitas, benéficas e nocivas, criando estratégias para conter o seu consumo e comércio a partir de interesses políticos, como exemplificado na transnacionalização para o Brasil de “problemas” relativos ao tráfico de drogas, antes mesmo de constatada a presença dos mesmos “problemas” em território nacional. Nesta perspectiva, o recurso à teoria de Serge Moscovici permitiu refletir o movimento pelo qual as representações do senso comum são utilizadas pela esfera reificada da sociedade a fim de preservar interesses ideológicos. A partir das informações colhidas, percebe-se que a temática



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

enfrenta implicações socio-históricas e, quando observada à luz da teoria das representações sociais, nos permitem refletir tanto a cientificidade que envolve a temática das drogas quanto seu caráter consensual.

PALAVRAS-CHAVE: Universo Reificado; Representações Sociais; Drogas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Ministério da Educação. – 5. ed., atual. – Brasília: Ministério da Justiça, 2012.

BATISTA, Vera Malaguti. **Difíceis ganhos fáceis:** drogas e juventude pobre no Rio de Janeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

DURKHEIM, Émile. Representações Individuais e Representações Coletivas. **Sociologia e Filosofia**. Tradução: J.M. de Toledo Camargo. Forense. Rio de Janeiro, [1924] 1970.

FONTE, Carla. Comportamentos Aditivos: Conceito de droga, classificações de drogas e tipos de consumo. **Rev. FCS**. N.03. p. 104-112. 2006. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/533>. Acesso em 17 de abril de 2019.

JESUÍNO, Jorge Correia. A psicologia social europeia – cap III. In: VALA, Jorge; MONTEIRO, Maria Benedicta. (Org.). **Psicologia Social**. 6ª ed. Lisboa: 2004.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais:** investigações em psicologia social. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, [2000] 2012.

OLMO, Rosa Del. **A face oculta da droga**. Rio de Janeiro: Revan, 1990.

SILVEIRA, Dartiu Xavier, DOERING-SILVEIRA, Evelyn Borges. Substâncias psicoativas e seus efeitos. Eixo Política e seus fundamentos. **Aberta, Portal de formação a distância. Sujeitos, contextos e drogas**. (2017). Disponível em: <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170424-094213-001.pdf>. Acesso em 17 de abril de 2019.

SIMÕES, Júlio Assis. Prefácio. In: LABATE, Beatriz Caiuby et al. (Org.). **Drogas e cultura:** novas perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2008.

ESCOHOTADO, Antonio. **História general de las drogas**. Madrid: Espasa, 2007.

WAGNER, Wolfgang. Sócio-gênese e características das representações sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina de. (Org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998, p. 3-25.